



JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: OS DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA PRÁTICA LÚDICA PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR

LEODOW FERNANDES DA SILVA

DUAS ESTRADAS-PB

2014

LEODOW FERNANDES DA SILVA

**JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: OS
DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA PRÁTICA LÚDICA
PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR**

Trabalho Monográfico apresentado como
requisito final para aprovação na
disciplina Trabalho de Conclusão de
Curso II do Curso de Licenciatura em
Educação Física a distância da
Universidade de Brasília – FEF EAD/UNB.

Orientadora: Prof.^a. JANAÍNA ARAÚJO TEIXEIRA SANTOS

DUAS ESTRADAS-PB

2014

TERMO DE APROVAÇÃO

LEODOW FERNANDES DA SILVA

JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: OS DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA PRÁTICA LÚDICA PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR

Trabalho Monográfico defendido e aprovado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II e no Curso de Licenciatura em Educação Física a distância da Universidade de Brasília – FEF EAD/UNB.

Professor...

Professor...

Professor...

CONCEITO FINAL:

DUAS ESTRADAS - PB

2014

DEDICATÓRIA

Com todo amor e carinho dedico este trabalho:

- A Deus pela vida, tudo posso com Aquele que me fortalece;
- Aos meus queridos pais: Palmira e Alfredo (Meu querido pai in memoriam);
- A minha linda esposa e fonte de inspiração Maria Giliene e ao meu amado filho, presente de Deus Lohan Matheus que sempre me motivaram a seguir em frente e vencendo os desafios para conquistar mais esta importante vitória.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida!

Muitos foram aqueles que contribuíram de uma forma ou de outra para que este trabalho pudesse ser realizado. Seria impossível nomeá-los individualmente. Mas, gostaria de registrar meus agradecimentos especiais principalmente ao meu bom Deus pela concessão da vitória por mais uma etapa conquistada e isso só foi possível mediante a Sua ajuda, Sua força e Seus ensinamentos. Obrigado Senhor!

Aos meus pais pelo apoio que sempre deram, incentivando-me e, em especial, a minha mãe que em toda as horas me estimulou a prosseguir com coragem e determinação em busca da vitória. Como também, a minha esposa e ao meu filho que sempre me incentivou para que eu pudesse conquistar mais esse objetivo, o meu amor, carinho e gratidão por tudo.

A professora, Orientadora Janaína de Araújo pela orientação, paciência, apoio e compreensão que me levou à elaboração deste trabalho.

A todos os professores, tutores, coordenadores e funcionários da UNB/FEF, meus sinceros agradecimentos.

A todos que fazem o Polo de Apoio Presencial da UAB/UNB de Duas Estradas-PB.

A todos os colegas da turma 2011.1, um grande abraço...

LISTA DE FIGURAS

Figura 01- Formação Acadêmica.....	31
Figura 02 – Tempo que leciona.....	32
Figura 03- Quantidade de alunos.....	33
Figura 04 - Com que frequência em suas aulas são desenvolvidas atividades lúdicas ou situações que envolvam a ludicidade.....	34
Figura 05 - Conhecimento das atividades lúdicas.....	35
Figura 06 - Conhecimento pedagógico sobre o lúdico.....	35
Figura 07 - Importância de atividades e jogos lúdicos para o desenvolvimento motor de seus alunos.....	36
Figura 08 - Utilização de jogos em forma de brincadeira e como ferramenta de apoio nas atividades diárias.....	36
Figura 09 - Frequência de atividades lúdicas com os alunos.....	37
Quadro 01 – Principais atividades desenvolvidas pelos professores durante a semana.....	37

SUMÁRIO	
1. INTRODUÇÃO.....	09
1.1 Objetivo geral.....	15
1.2 Objetivos específicos	15
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	16
2.1 A Inserção da Educação Física na Educação Infantil.....	16
2.2 Educação Infantil e Ludicidade.....	17
2.3 Os jogos e brincadeiras e o papel do educador.....	20
2.4 Os jogos e brincadeiras para o desenvolvimento integral da criança	24
3. MATERIAL E MÉTODO	28
3.1. Delineamento do Estudo.....	28
3.2. População de Estudo.....	29
3.3. Seleção da Amostra de Estudo.....	29
3.4. Aspectos Éticos em Pesquisa	30
3.5 Instrumento para coleta de dados.....	30
3.6. Procedimentos de Estudo.....	30
3.7. Tratamento Estatístico.....	31
4. APRESENTAÇÃO DOS DADOS	31
5. ANÁLISE E DISCUSSÃO	38
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	50
LISTA DE ANEXOS.....	54

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a importância das atividades lúdicas como os jogos e as brincadeiras na aprendizagem e no desenvolvimento social, afetivo e cognitivo dos alunos da educação infantil. Neste sentido adotou-se a pesquisa bibliográfica qualitativa e estudo de caso, para a coleta e tratamento dos resultados. Como técnica de coleta de dados foi utilizado questionário fechado, com a participação de quatro professores de Educação Infantil da Escola Municipal Ensino Fundamental João Veríssimo, localizada no Sítio Gravatá Município de Lagoa Dentro-PB. Por meio dos estudos e pesquisas realizadas, concluiu-se que os jogos, as brincadeiras e os brinquedos têm uma importância fundamental e significativa no desenvolvimento integral das crianças da educação infantil, que as atividades lúdicas desenvolvem a concentração, a criatividade, as interações sociais, a comunicação e aprendizado cognitivo de forma prazerosa e expressiva. Diante de todas as informações contidas nesse estudo pode-se concluir que é importante mencionar que os jogos e as brincadeiras na sala de aula, podem ser consideradas como sendo atividades sociais privilegiadas de interação específica e fundamental que garantem a interação e construção do conhecimento da realidade vivenciada pelas crianças e de constituição do sujeito-criança como sujeito produtor da história. O resultado desse estudo demonstrou que a escola pesquisada valoriza o lúdico e o toma como necessário para a aprendizagem da criança. Conclui-se que a partir da análise das repostas dos sujeitos da pesquisa, que ficou nítida a valorização dessas atividades pelos professores. No entanto, ressalta-se que é preciso entendimento sobre o direcionamento de tais atividades. É o professor quem deve conduzir o aluno e as atividades a serem realizadas. O lúdico permite novas maneiras de ensinar, associado a fatores como: capacitação dos profissionais envolvidos, infraestrutura, pode-se obter uma educação de qualidade, capaz de ir ao encontro dos interesses essenciais à criança, pois as atividades lúdicas não são somatórias, mas sim fazem parte do processo de aprendizagem.

Palavras chaves: Aprendizagem, Brincadeiras, Desenvolvimento, Infantil, Professores.

ABSTRACT

This research aimed to analyze the importance of play activities such as games and games in learning and social, affective and cognitive development of students of early childhood education. In this sense we adopted the qualitative literature review and case study for the collection and processing of the results. As data collection technique was used closed questionnaire, with the participation of four Early Childhood Education teachers of the School Education Elementary John Verissimo, located in the municipality of Lagoa Site Gravesend Inside-PB. Through the studies and research conducted, it was found that the games, the games and toys have a fundamental and significant importance in the integral development of children in early childhood education, recreational activities that develop concentration, creativity, social interactions, communication and cognitive learning enjoyable and expressive way. Due to all the data in the study can be concluded that it is important to mention that games and games in the classroom, can be considered to be privileged social activities of specific interaction and essential to ensure the interaction and construction of knowledge of reality experienced by children and constitution of the subject-producer child as a subject of history. The result of this study showed that the school values the searched playful and takes it as necessary for the child's learning. In conclusion from the analysis of the responses of the subjects, who was sharp appreciation of these activities by teachers. However, we emphasize that it is accurate understanding of the direction of such activities. It is the teacher who should lead the student and the activities to be performed. The playful enables new ways of teaching, associated with factors such as: training of professionals involved, infrastructure, one can get a quality education, able to go to the essential interests the child, because the play activities are not summations, but are part of the learning process.

Keywords: Learning, Play, Development, Children, Teachers.

1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que a Educação Física tem um papel fundamental na Educação Infantil, por ter a possibilidade de proporcionar às crianças uma diversidade de experiências através de situações nas quais elas possam criar e descobrir movimentos novos, com o intuito de elaborar conceitos e ideias sobre o movimento e suas ações.

Esta pesquisa tem como objetivo desenvolver tópicos ligados à Educação Infantil sobre a dinâmica dos jogos e brincadeiras. Os assuntos abordados versam desde argumentos a teorias relacionando a disciplina de jogos e brincadeiras ao papel do professor em sala de aula. O trabalho procura estabelecer uma relação entre o ato de brincar e o desenvolvimento sociocultural das crianças, bem como, apontar os fatores que contribuem para seu desenvolvimento, tentando relacioná-los as dinâmicas contidas, nos jogos e nas brincadeiras.

Lúdico, palavra do latim que significa brincar, e nela se incluem jogos, brinquedos e brincadeiras, bem como o comportamento de quem a pratica, transformando o indivíduo em um ser consciente. A atividade lúdica tem um papel fundamental na formação da criança, podendo ser utilizado como um rico recurso para as práticas pedagógicas (KISHIMOTO, 2002).

A utilização de brincadeiras e jogos no processo pedagógico faz despertar o gosto pela vida e leva as crianças a enfrentarem os desafios que lhe surgirem. Por intermédio do jogo e do brincar a criança expressa suas fantasias, seus desejos e suas experiências reais de um modo simbólico, onde a imaginação e a criatividade fluem por conta da ludicidade (ALMEIDA, 1995)

Segundo (Almeida, 1995) O jogo é uma ferramenta que contribui na formação corporal, afetivo e cognitivo, por ter uma característica lúdica se torna mais atrativa e eficiente em seu desenvolvimento, preparando sua inteligência e caráter, tendo conhecimento de quantidade e de espaço.

Segundo Kishimoto (2002), a atividade lúdica atende às necessidades do desenvolvimento, e não pode ser considerada como algo sem valor. Esta tem um papel importante a longo prazo na formação humana.

Desta forma, entende-se que um bom educador é aquele que reflete sobre suas práticas pedagógicas, organizando suas abordagens metodológicas de acordo com as atividades lúdicas que são seu eixo na aprendizagem. Deste modo, o papel do professor é formar um aluno motivado e consciente que consegue entender a importância que este tipo de atividade trás para sua vida. (MARINHO et al., 2007).

Podemos afirmar que o elemento ludicidade representa um eixo de grande importância no desenvolvimento da criança. Neste sentido fica claro que a partir disso, esta começa a diferenciar o lúdico do não lúdico, ou seja, o professor de Educação Física neste momento tem papel principal no processo ensino aprendizagem do mesmo.

OLIVEIRA (2000), afirma que o ato de brincar acontece em determinados momentos do cotidiano infantil, ou seja, aponta o ato de brincar, como sendo um processo de humanização, no qual a criança aprende a conciliar a brincadeira de forma efetiva, criando vínculos mais duradouros. Assim, as crianças desenvolvem sua capacidade de raciocinar, de julgar, de argumentar, de como chegar a um consenso, reconhecendo o quanto isto é importante para dar início à atividade em si.

Enquanto que Zanluchi (2005, p. 89) reafirma que “Quando brinca, a criança prepara-se a vida, pois é através de sua atividade lúdica que ela vai tendo contato com o mundo físico e social, bem como vai compreendendo como são e como funcionam as coisas.” Assim, destacamos que quando a criança brinca, parece mais madura, pois entra, mesmo que de forma simbólica, no mundo adulto que cada vez se abre para que ela lide com as diversas situações.

Nesta perspectiva a escola passa a ser uma semeadora de conhecimentos e habilidades, e é nela que o aluno passa uma parte de seu tempo. Sendo assim, os alunos tendem a se soltarem mais nas aulas de Educação Física por ser um ambiente aberto e prazeroso. Não que as demais disciplinas não proporcionem prazer, entretanto, é durante estas aulas que as atividades lúdicas aparecem mais

visivelmente, podendo ser utilizadas de inúmeras formas com a mesma finalidade desenvolver o indivíduo.

É perceptível que o brincar é muito importante para o desenvolvimento da criança, por isso a escolha do tema. Através da brincadeira é possível trabalhar o lado motor, cognitivo, social e emocional do indivíduo. Na Educação Infantil a criança, por não saber ainda expressar seus desejos através de palavras ou frases, comunica-se com o corpo e, em uma brincadeira, é possível entendê-la. Esta é a fase do brincar, de desenvolver a criatividade, a imaginação, do aprendizado de regras etc.

Diante disto é essencial que a escola tenha profissionais de qualidade, preparados e que defendam a prática do brincar nas instituições. Nesse sentido, a escola tem um papel muito importante como facilitadora das aprendizagens, estimulando o desenvolvimento integral da criança através do trabalho em torno de desafios, fazendo com que ela explore, crie e desenvolva sua habilidade com o objetivo de expandir seu potencial. Deste modo, proporciona um meio para que a aprendizagem possa ocorrer, colaborando para a formação do indivíduo em cada fase de seu desenvolvimento.

É compreensível que a Educação Física, enquanto uma disciplina presente no currículo da escola adquira um papel extraordinário na medida em que pode estruturar o ambiente adequado para a criança, ou seja, ela pode oferecer experimentos que resultam numa grande auxiliar e promotora do desenvolvimento integral do aluno, desenvolvendo suas habilidades motoras e sua socialização, sendo assim possível trabalhar o corpo harmoniosamente nos seus aspectos físico, cognitivo e psicossocial.

Segundo o Referencial Curricular Nacional (1998) a criança precisa brincar ter prazer e alegria para crescer, precisa do jogo como forma de equilíbrio entre ela e o mundo e através do lúdico a criança se desenvolve.

A Educação Física tem um papel fundamental na Educação Infantil, pois promove diversidade de experiências e situações por meio de vivências. Essas possibilidades corporais possibilitam à criança a descoberta de seu limite, a valorização do seu próprio corpo, a compreensão de suas habilidades, tal qual a

percepção da autoria de cada movimento. É a partir desses conhecimentos que as crianças começam a usar mais facilmente a linguagem corporal, auxiliando o progresso quanto à descoberta de capacidades física, cognitiva e psicossocial.

Esta pesquisa se justifica por entender que a dinâmica utilizada em se trabalhar com atividades lúdicas que envolvem a estratégia da utilização dos jogos e das brincadeiras é um processo pelo qual os professores da Educação Infantil desenvolvem em seus alunos habilidades e aprendizagens significativas que contribuem na formação social, afetiva, intelectual, moral e cognitiva nos estudantes desta modalidade de ensino.

Com os jogos e brincadeiras surge um aprender brincando, tornando-se assim um recurso e um instrumento de grande valia no ensino-aprendizado das crianças da Educação Infantil. Através dos brinquedos e dos jogos é despertado nas crianças características como observação, reflexão, raciocínio, coordenação motora, comunicação, diferentes pensamentos, maneiras de agir em diferentes situações, o respeito a outros colegas, a solidariedade, surgindo também o medo, raiva, indecisões e as maneiras de resolução para diversas situações que possam impedir o bem estar das crianças no brincar.

Segundo Vigotsky (Apud, WAJSKOP, 2009, p.32).

É na brincadeira que a criança se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário. A criança vivencia uma experiência no brinquedo como se ela fosse maior do que é na realidade. Para este pesquisador, o brinquedo fornece estrutura básica para mudanças das necessidades e da consciência da criança. A ação infantil na esfera imaginativa, em uma situação imaginaria, a criação das intenções voluntárias e a formação dos planos de vida real e motivações volitivas aparecem no brinquedo, que se constitui no mais alto nível de desenvolvimento pré-escolar.

Nesta perspectiva pode-se afirmar que a atividade lúdica, quando representada por jogos e brincadeiras desenvolve as habilidades motoras e cognitivas da criança, ou seja, o lúdico é uma ferramenta que media o processo da construção de diferentes conhecimentos e aprendizagens na criança.

O brinquedo sempre chamou atenção da criança independente do tamanho ou da qualidade. Enquanto objeto, ele é sempre suporte de brincadeira, e a brincadeira nada mais é do que ação que a criança desenvolve ao realizar as regras do jogo, ou seja, mergulhar na ação lúdica.

Kishimoto (1999, p. 18) ressalta que o brinquedo é outro termo indispensável para compreender este campo. Diferindo do jogo, o brinquedo supõe uma relação íntima com a criança e uma indeterminação quanto ao uso, ou seja, a ausência de um sistema de regra que organiza sua utilização.

A brincadeira quando utilizada de forma lúdica e pedagógica ajuda no processo de socialização da criança, pois além de tornar sua interação mais fácil, torna a aprendizagem mais prazerosa. Jogos e brincadeiras despertam diversos sentimentos na vida das crianças, expressam trocas com diferentes significados, desenvolve o social e a criatividade da criança, que aprende de alguma forma a lidar com os desafios, demonstrando atitudes relevantes à vida.

Segundo Kishimoto (2010, p. 27), “Ao brincar a criança vai além do mundo real, quando brinca, a criança toma certa distância da vida cotidiana e entra no mundo imaginário”.

Por isso se faz necessário uma compreensão maior da importância dessas atividades lúdicas nesse processo de iniciação da aprendizagem escolar. Observando este aspecto entendemos que os jogos e as brincadeiras são atividades importantes em toda a formação da criança.

Ao brincar a criança muda o seu comportamento, através do brinquedo ela sai do real e entra em momentos de pura imaginação, sai até mesmo de suas atitudes do cotidiano. Os jogos e as brincadeiras dão uma aproximação à resolução e a superação das dificuldades, possibilitando assim melhoria do bem estar da criança, pois as atividades lúdicas possuem um poder de libertação, de independência e de grande importância para a sua vida.

Isso se confirma com o que Winnicott, (1982, p. 163) diz:

A criança adquire experiência brincando. A brincadeira é uma parcela importante da sua vida. As experiências tanto externas como internas podem ser férteis para o adulto, mas para a criança essa riqueza encontra-se principalmente na brincadeira e na fantasia.

Muitos educadores julgam que os jogos e as brincadeiras precisam ter um objetivo claro, pois, se direcionados de forma adequada ajudam na interação, no desenvolvimento cognitivo na imaginação e na criatividade da criança.

Dentro deste contexto e da importância das atividades lúdicas a escola precisa compreender o real significado do lúdico e não apenas tratar esta atividade

como um passatempo para os alunos, mas que devem ser atividades planejadas com o objetivo de enriquecer o desenvolvimento cognitivo das crianças.

O brinquedo sempre chamou atenção da criança independente do tamanho ou da qualidade. Enquanto objeto, ele é sempre suporte de brincadeira, e a brincadeira nada mais é do que ação que a criança desenvolve ao realizar as regras do jogo, ou seja, mergulhar na ação lúdica.

É por meio da brincadeira que a criança pode desenvolver a sua própria liberdade e sua expressão, bem como sua criatividade ao manipulá-los. É na interação com os próprios brinquedos e o meio que as crianças vão construindo os seus conhecimentos, ou seja, através das atividades lúdicas dentro das suas variedades, elaborando e reelaborando.

Para Oliveira (2002, p. 160):

Por meio da brincadeira, a criança pequena exercita capacidades nascentes, como as de representar o mundo e de distinguir entre pessoas, possibilitadas especialmente pelos jogos de faz-de-conta e os de alternância respectivamente. Ao brincar, a criança passa a compreender as características dos objetos, seu funcionamento, os elementos da natureza e os acontecimentos sociais. Ao mesmo tempo, ao tomar o papel do outro na brincadeira, começa a perceber as diferenças perspectivas de uma situação, o que lhe facilita a elaboração do diálogo interior característicos de seu pensamento verbal.

Pode-se considerar que os jogos, brinquedos e brincadeiras são e serão elementos fundamentais para a infância, já que é por meio do ato de brincar que o brinquedo pode caracterizar a presença das demais crianças, e brincar é estar junto com as demais crianças.

Este trabalho tem a aspiração de buscar respostas sobre de que forma os recursos lúdicos como os jogos e as brincadeiras podem contribuir na aprendizagem significativa e prazerosa nas classes de Educação Infantil na EMEF João Veríssimo.

1.1 Objetivo Geral

Objetivo geral: Identificar as atividades lúdicas desenvolvidas como instrumento pedagógico na educação infantil da Escola Municipal de Ensino Fundamental João Veríssimo no Município de Lagoa de Dentro – PB

1.2 Objetivos Específicos

Verificar o conhecimento dos professores da Educação Infantil sobre a importância da aplicação dos jogos e brincadeiras;

Verificar as atividades lúdicas e a prática pedagógica implantada na Escola Municipal de Ensino Fundamental João Veríssimo no Município de Lagoa de Dentro-PB.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A Inserção da Educação Física na Educação Infantil

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 afirma que: “*O dever do Estado com a Educação será efetivado mediante a garantia de (...) atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos*” (Oliveira, 1989). Entende-se, portanto, que a educação das crianças pequenas está “assegurada” por lei (pela Constituição de 1988, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei Nº. 9.394 e ainda pelo Estatuto da Criança e do Adolescente), e assim, novas políticas de atendimento às crianças de 0 a 6 anos (atualmente 5 anos), bem como políticas educacionais para a educação infantil, são instituídas no Brasil (Oliveira, 2004).

Segundo a LDB – Resolução CEB no 01, de 07 de abril de 1999, artigo 3º, inciso III, a Educação Infantil tem como perspectiva “*promover a educação e o cuidado, promovendo a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos/linguísticos e sociais da criança, entendendo que ela é um ser completo, total e indivisível*”.

A discussão da inserção da Educação Física na Educação Infantil tem merecido maior destaque tanto pelos profissionais que nesta área atuam quanto pela urgência em se discutir uma proposta de Educação Física que contemple as características e reais necessidades das crianças pequenas em creches e pré-escolas e seja articulada com a Educação crítica e comprometida com a questão da infância e de suas especificidades. Tani (2001, p.110) coloca que:

Fundamentalmente, a educação física escolar foi colocada na ordem do dia das discussões como objeto de estudos e reflexões acadêmicas, o que resultou na proposição de uma variedade de abordagens para o seu desenvolvimento, particularmente em forma de livros. Isso representou algo inimaginável até aquele momento, pois as elaborações teóricas sobre a educação física escolar eram muito incipientes e as publicações limitavam-se, basicamente, às coletâneas de atividades e exercícios, de jogos infantis a fundamentos técnicos de modalidades esportivas tradicionais.

A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) assegura a Educação Física em creches e pré-escolas.

Segundo Ayoub (2001, p.53) explica que de acordo com essa nova lei (Art.26, 3º.), A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos.

Neste sentido não podemos negar que a inserção da educação física como componente curricular é um grande avanço para o ensino, porém, sabemos que a construção de uma educação igualitária, pública e de qualidade, da qual a Educação Física seja parte integrante, não depende exclusivamente de leis. São necessárias medidas e ações governamentais que façam valer estas leis e que garantam condições objetivas para sua concretização.

Na concepção de Ayoub (2001), A Educação Física na educação infantil pode se configurar como um espaço em que a criança brinque com a linguagem corporal, com o corpo, com o movimento, alfabetizando-se nessa linguagem, ou seja, as atividades aplicadas para a educação básica devem ter em vista a dimensão lúdica como elemento essencial para a ação educativa na infância.

Nesta perspectiva não podemos negar que a inserção da educação física como componente curricular é um grande avanço para o ensino (Ayoub, 2001), Entretanto, sabemos que a construção de uma educação igualitária, pública e de qualidade, da qual a Educação Física seja parte integrante, não depende exclusivamente de leis. São necessárias medidas e ações governamentais que façam valer estas leis e que garantam condições objetivas para sua concretização.

2.2 Educação Infantil e Ludicidade

Lúdico, palavra do latim que significa brincar, e nela se incluem jogos, brinquedos e brincadeiras, bem como o comportamento de quem á pratica, transformando o indivíduo em um ser consciente. A atividade lúdica tem um papel fundamental na formação da criança, podendo ser utilizado como um rico recurso para as práticas pedagógicas (KISHIMOTO, 2002).

Podemos observar que a ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade, mas principalmente na infância, na qual ela deve ser vivenciada, não apenas como diversão, mas com objetivo de desenvolver as potencialidades da criança, visto que o conhecimento é construído pelas relações interpessoais e trocas

recíprocas que se estabelecem durante toda a formação integral da criança. Assim sendo, a introdução de jogos e atividades lúdicas no cotidiano escolar é muito importante, devido a influência que os mesmos exercem frente aos alunos, pois quando eles estão envolvidos emocionalmente na ação, torna-se mais fácil e dinâmico o processo de ensino-aprendizagem.

Neste sentido o lúdico enquanto recurso pedagógico na aprendizagem deve ser encarado de forma séria, competente e responsável, tanto para educadores em trabalhos escolares, quanto para psicopedagogos nas intervenções de problemas de aprendizagem, ou seja, empregado de maneira correta poderá oportunizar ao educador e ao educando, importantes momentos de aprendizagens em múltiplos aspectos. Sendo assim, o brincar se destaca novamente para nos revelar que os esquemas que a criança utiliza para organizar as brincadeiras, os jogos, os brinquedos são os mesmos que ela utiliza para lidar com o conhecimento. Nessa perspectiva podemos concluir que é fundamental esse entendimento a fim de que o professor possa identificar e intervir positivamente nas dificuldades da criança.

Nesta perspectiva ALMEIDA, 1995 afirma que a educação lúdica é uma ação inerente na criança e aparece sempre como forma transacional em direção a algum conhecimento, que se redefine na elaboração constante do pensamento individual em permutações constantes com o pensamento coletivo. Percebe-se que em todos os tempos, para todos os povos, os brinquedos evocam as mais sublimes lembranças.

Segundo KISHIMOTO, 1994, Diferindo do jogo, o brinquedo supõe uma relação íntima com a criança e uma indeterminação quanto ao uso, ou seja, a ausência de um sistema de regras que organizam sua utilização. Constata-se que brincando, a criança experimenta, descobre, inventa, aprende e confere habilidades. Além de estimular a curiosidade, a autoconfiança e a autonomia, proporcionam o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração e da atenção.

Podemos afirmar que o brincar para criança pequena é fonte de autodescoberta, prazer e crescimento. Segundo Piaget (1975), os jogos estão diretamente ligados ao desenvolvimento mental da infância; tanto a aprendizagem quanto as atividades lúdicas constituem uma assimilação do real. Enquanto que

Almeida (1995) diz que a brincadeira simboliza a relação pensamento ação da criança, e, sendo assim, constitui-se provavelmente na matriz formas de expressão da linguagem (gestual, falada e escrita).

Sabemos que a criança precisa brincar ter prazer e alegria para crescer, ou seja, ela precisa do jogo como forma de equilíbrio entre ela e o mundo e através do lúdico a criança se desenvolve.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 21 apud CEBALOS; MAZARO, 2011):

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais.

Enquanto que Queiroz e Martins (2002) acreditam que o lúdico é tudo aquilo que está atribuído ao lazer e ao divertimento, seja em forma de atividade física ou mental. Por meio do lúdico a criança deixa seu mundo de inibições e se desenvolve a partir de uma nova realidade criada por ela mesma. Nesse momento a brincadeira permite a ela a afirmação de seu eu, portanto é um fator culminante para definir a sua personalidade.

Ao passo que Brougère (2002) define o brincar como um espaço de criação cultural por excelência. Segundo o autor é no brincar que a criança encontra uma distância com o mundo real, ao citar a concepção de Freud, entendemos que o brincar seria uma forma de prazer oposta à realidade.

Neste sentido o brincar conforme Brougère (2002), não é uma dinâmica interna do indivíduo, mais sim uma atividade repleta de significados sociais e que precisa de aprendizagem, desse modo podemos dizer que a criança não nasce sabendo brincar.

2.3 Os jogos e brincadeiras e o papel do educador

Segundo Huizinga (1995) o jogo pode ser considerado como uma atividade livre, conscientemente tomada como “não séria” e exterior à vida habitual, mas ao mesmo tempo capaz de absorver o jogador de maneira intensa e total.

Observa-se que as crianças refletem no jogo dramático toda a diversidade da realidade que as circunda: reproduzem cenas da vida familiar e do trabalho, refletem acontecimentos relevantes como os voos espaciais etc. Nesta perspectiva (MUKHINA, 1996), faz a seguinte consideração que a realidade, ao ser representada nos jogos infantis, converte-se em argumento do jogo dramático. Quanto mais ampla for à realidade que as crianças conhecem, tanto mais amplos e variados serão os argumentos de seus jogos.

Verifica-se que o uso de jogos e brincadeiras, em uma visão pedagógica estimula o desenvolvimento psicomotor, emocional, afetivo, cognitivo entre outras áreas de aprendizagem, mas é preciso que se identifiquem as necessidades individuais de cada aluno para que possa estabelecer uma estratégia que supra essas carências. Deve-se entender melhor as necessidades e dificuldades mais imediatas do sujeito e utilizar as atividades lúdicas justamente na busca de possibilidades de aprendizagem e compreensão não só de conteúdos mas de valores também.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 23, v.01):

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagem orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Neste sentido podemos afirmar que o educador é a peça fundamental nesse processo, devendo ser um elemento essencial. Educar não se limita em repassar informações ou mostrar apenas um caminho, mas ajudar a criança a tomar consciência de si mesmo, e da sociedade.

O papel da escola de promover encontros palestra com objetivo de passar conhecimento aos pais sobre as etapas do desenvolvimento de uma criança a fim de

informar e esclarecer as dúvidas, ou seja, a escola e família precisam ter um relacionamento de parceria para que a educação aconteça de fato.

É perceptível que determinados estabelecimentos de ensino não valorizam o aprendizado através do lúdico, dos jogos e das brincadeiras. No entanto sabemos que é primordial que as práticas pedagógicas nas salas de aula envolvam brincadeiras ou jogos, para que a criança sinta prazer em aprender, como também em ir para a escola, desenvolvendo assim, o raciocínio lógico, social e cognitivo.

Conforme relata Vygotsky (1984) quando atribui relevante papel ao ato de brincar na construção do pensamento infantil. Segundo ele é brincando, jogando, que a criança revela seu estado cognitivo, visual, analítico, tátil, motor, ou seja, o seu modo de aprender e entrar em uma relação cognitiva com o mundo de eventos, pessoas, coisas e símbolos.

Nesta perspectiva tanto para Vygotsky (1984) como para Piaget (1975), o desenvolvimento não é linear, mas evolutivo e, nesse trajeto, a imaginação se desenvolve. Uma vez que a criança brinca e desenvolve a capacidade para determinado tipo de conhecimento, ela dificilmente perde esta capacidade. É com a formação de conceitos que se dá a verdadeira aprendizagem e é no brincar que está um dos maiores espaços para a formação de conceitos.

Compreende-se que na educação infantil o lúdico, as brincadeiras e os jogos promovem a aprendizagem da criança, fazendo com que o conhecimento aconteça de forma prazerosa. Nesta perspectiva o brincar pode ter diversos tipos de estruturação utilizando-se de regras ou não. Há brincadeiras que possuem regras estabelecidas como Pega-Pega, Esconde-Esconde etc. Mas existem os momentos em que a criança usa o faz-de-conta para propagar suas emoções inventando suas próprias regras experimentando sua imaginação e explorando as diferentes representações sociais.

Sabe-se que a brincadeira estimula a criança a desenvolver a atenção, a memória, a autonomia, a capacidade de resolver problemas, se socializar, desperta a curiosidade e a imaginação, de modo prazeroso e como participante ativo do seu processo de aprendizagem. Desta maneira, é fundamental o ato de brincar na Educação Infantil, pois além de dar prazer, a criança aprende a conviver melhor, a interagir no mundo.

Freire (2002 apud MARINHO et al., 2007, p. 95) diz que:

“As relações entre jogo e educação, jogo e cultura, jogo e sociedade, jogo e processos de desenvolvimento da criança, jogo e vida são tecidas juntas”. Assim, entende-se que a ludicidade está fortemente presente na vida da criança, e é através dela que irá se desenvolver de forma ampla, em seu físico, psíquico, motor e social.

Neste sentido é perceptível que antes de o professor utilizar determinada ludicidade como ferramenta didática, este deve planejar e selecionar jogos que atendam os objetivos e conteúdos propostos para aquela determinada faixa etária. Aspectos como grau de dificuldade, interesse do aluno, caráter desafiador, número de participantes, espaço e material, sendo estes recursos indispensáveis para um bom decorrer de aula (MARINHO et al., 2007).

Desta forma, percebe-se que o jogo ajuda na evolução do aluno, desenvolvendo seu lado cognitivo, motor, físico, afetivo, além de facilitar a aquisição dos valores humanos em sua formação. É um excelente meio didático, sendo utilizado para se alcançar êxito no ambiente escolar.

Para FREIRE (1992) o fundamental é que todas as situações de ensino sejam interessantes para a criança, e que o corpo e a mente devem ser entendidos como componentes que integram um único organismo, ambos devem ter assento na escola, não um (a mente) para aprender e o outro (o corpo) para transportar, mas ambos para emancipar. Então, o jogo é o grande instrumento pedagógico nesta perspectiva, pois enquanto a criança brinca, ela aprende de maneira prazerosa.

Segundo Ferreira (2004) “jogo é uma atividade física ou mental fundada em um sistema de regras que definem a perda ou o ganho”. Já para Huizinga apud Ayoub (2005) jogo é uma atividade própria do ser humano, que só pode ser assim denominado caso não esteja sujeito a ordens e seja voluntária.

Diante das infinitas possibilidades de aprendizagem por via do jogo, é válido ressaltar sua importância pedagógica. No processo de aquisição de conhecimentos a criança expõe características as quais são apuradas por meio deste, dando possibilidade de através do mundo imaginário auxiliado pela coletividade formular um conceito, uma ideia.

Outro ponto a destacar durante o processo do jogar é a aprendizagem e desenvolvimento motor da criança. As atividades vivenciadas ao jogar

desempenham a aquisição de inúmeras habilidades, pois há uma demanda e desafios que fazem esta conhecer o seu corpo e vivenciar movimentos não utilizados no dia-a-dia. Gallahue (1989) dispõe que para haver domínio das habilidades motoras a crianças perpassa por um árduo processo que pode ser correlacionado ao pensamento de Piaget envolvendo o princípio da assimilação, acomodação e adaptação, processos estes que impõem o desenvolvimento motor como algo complexo e importante para a aquisição da autonomia.

Os jogos e brincadeiras podem ser utilizados como ferramentas estimuladoras, facilitadoras e enriquecedoras que através do lazer e com prazer estimulam satisfatoriamente todo o processo de aprendizagem do indivíduo. Compete ao professor propiciar através dos recursos adequados às necessidades de sua escola jogos e brincadeiras com intuito de garantir aos alunos um aprendizado eficaz.

Na educação de modo geral, e principalmente na Educação Infantil o brincar é um potente veículo de aprendizagem experiencial, visto que permite, através do lúdico, vivenciar a aprendizagem como processo social. A proposta do lúdico é promover uma alfabetização significativa na prática educacional, é incorporar o conhecimento através das características do conhecimento do mundo. O lúdico promove o rendimento escolar além do conhecimento, oralidade, pensamento e o sentido.

Entretanto, compreender a relevância do brincar possibilita aos professores intervir de maneira apropriada, não interferindo e descaracterizando o prazer que o lúdico proporciona. Portanto, o brincar utilizado como recurso pedagógico não deve ser dissociado da atividade lúdica que o compõe, sob o risco de descaracterizar-se, afinal, a vida escolar regida por normas e tempos determinados, por si só já favorece este mesmo processo, fazendo do brincar na escola um brincar diferente das outras ocasiões.

Para Vygotsky (1998), o educador poderá fazer o uso de jogos, brincadeiras, histórias e outros, para que de forma lúdica a criança seja desafiada a pensar e resolver situações problemáticas, para que imite e recrie regras utilizadas pelo adulto.

2.4 Os jogos e brincadeiras para o desenvolvimento integral da criança

A Educação Física tem importante papel na formação da criança a partir do momento em que considera os jogos e brincadeiras como instrumentos pedagógicos que ajudam no desenvolvimento infantil e não somente como um momento prazeroso em que o educando realiza atividades diversas com caráter recreativo.

O jogo é uma atividade que contribui para o desenvolvimento da criatividade da criança tanto na criação como também na execução. Os jogos são importantes, pois envolvem regras como ocupação do espaço e a percepção do lugar.

Kishimoto (1993, p. 15) afirma:

Os jogos têm diversas origens e culturas que são transmitidas pelos diferentes jogos e formas de jogar. Este tem função de construir e desenvolver uma convivência entre as crianças estabelecendo regras, critérios e sentidos, possibilitando assim, um convívio mais social e democracia, porque “enquanto manifestação espontânea da cultura popular, os jogos tradicionais têm a função de perpetuar a cultura infantil e desenvolver formas de convivência social”.

O educador deve considerar o educando como um ser cultural, que desde cedo é envolvido por um sistema de símbolos. Neste sentido o professor pode aproveitar uma mesma situação para levar o educando a compreender que um mesmo jogo pode ter diferentes significações, ou seja, envolver o educando em um sistema simbólico significa, portanto, fazê-lo compreender as diferentes relações culturais que se estabelece em sua volta, isto pode ser feito por meio das atividades lúdicas: jogo, brincadeira e brinquedo.

Sabe-se que à medida que a criança joga, ela deixa manifestar-se seus sentimentos, sejam eles de alegria, agressividade, tristeza ou excitação. Todavia, Para que haja maior desenvolvimento dos aspectos motores, o jogo não deve ser apenas livre, mas também, atividades direcionadas, ou seja, essas atividades direcionadas também ajudam no empenho do sistema motor, quando é diagnosticada alguma dificuldade motora.

Nesta perspectiva sabe-se que são nos três primeiros anos de idade que o jogo é aflorado no cotidiano da criança. Verifica-se que ao brincar, ela tenta superar as

dificuldades presentes no jogo. Neste momento, o adulto não deve interferir, apenas, observar, pois, a criança está desta forma, aperfeiçoando seu conhecimento motor. Para Gallahue e Ozmun (2005) os aspectos motores são definidos como aptidão motora, e está subdividida em: coordenação, equilíbrio, velocidade, agilidade e potência.

Podemos afirmar que o jogo é um elemento de grande importância no cotidiano infantil. Nessa perspectiva, as brincadeiras, os brinquedos e os jogos vêm contribuir significativamente para o importante desenvolvimento das estruturas psicológicas e cognitivas da criança.

Segundo Kishmoto (2002, p. 148) o “brincar também contribui para a aprendizagem da linguagem”. Para ser capaz de falar sobre o mundo, a criança precisa saber brincar com o mundo com a mesma desenvoltura que caracteriza a ação lúdica. Neste sentido a utilização combinatória da linguagem funciona como instrumento de pensamento e ação. Neste aspecto o autor ressalta que a brincadeira é alguma forma de divertimento típico na infância, ou seja, é natural da criança. Brincando a criança se diverte, faz exercícios, constrói seu conhecimento e aprende a conviver com seus amigos.

Já de acordo com Oliveira (2000) o brincar não significa apenas recrear, mas sim desenvolver-se integralmente. Através do brincar a criança pode desenvolver áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, criatividade além de capacidades importantes como atenção, memória, a imitação e a imaginação.

Nesta perspectiva Gallahue (2005, p. 204) ressalta que:

As brincadeiras são o modo básico pelo qual elas tomam consciência de seus corpos e de suas capacidades motoras. Brincar também serve como importante facilitador do crescimento cognitivo e afetivo da criança pequena, bem como importante meio de desenvolver tanto habilidades motoras como rudimentares.

Na visão de Brougère (2002, p. 26/27), Toda criança constrói sua cultura lúdica brincando, e esta como toda cultura é o produto da interação social que lança suas raízes, na interação precoce entre a mãe e o bebê.

Para Piaget (1976) a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança. Estas não são apenas uma forma de desafogo ou entretenimento para gastar energia das crianças, mas meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual. Os jogos também são importantes no desenvolvimento das crianças, adolescentes e jovens, pois o que caracteriza o jogo é a possibilidade de agir, adquirir iniciativa e confiança, proporcionando o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração.

Para Brougère (2002, p. 22)

A criança aprende a compreender algumas características do jogo: o aspecto fictício, pois o corpo não desaparece de verdade, trata-se de um faz de conta; a inversão dos papéis; a repetição que mostra que a brincadeira não modifica a realidade, já que se pode sempre voltar ao início (...)

Segundo Tezani (2004) O jogo não é simplesmente um “passatempo”, é através dele que a criança pode brincar naturalmente sendo criativa em descoberta do seu próprio eu. O jogo se torna essencial para que a criança manifeste sua criatividade, utilizando suas potencialidades de maneira integral. As crianças ficam mais motivadas a jogar bem, esforçam-se para superar obstáculos tanto cognitivos como emocionais. Piaget (1974) elucida que o jogo não pode ser visto apenas como divertimento, pois ele favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e moral.

Antunes (2003) faz a seguinte análise sobre o jogo: na sua visão e pelo ponto de vista educacional tem-se perdido sua característica de divertimento, brincadeira e “passatempo” e aponta que em nossa cultura o termo jogo é confundido com competição. O jogo em suas diversas formas, auxilia no processo ensino-aprendizagem. Constata-se que principalmente na Educação Infantil o brincar é uma ótima ferramenta de aprendizagem, visto que permite através do lúdico vivenciar a aprendizagem como processo social. Para Vygotsky (1998) o educador poderá fazer o uso de jogos, brincadeiras, histórias e outros para que de forma lúdica a criança seja desafiada a criar e recriar seu “mundo”.

A ludicidade, tão importante para a saúde mental do ser humano é um espaço que merece atenção dos pais e educadores. O lúdico apresenta valores específicos para todas as fases da vida humana. Todavia, tanto na idade infantil como na adolescência a finalidade é essencialmente pedagógica.

Santos (2002, p. 12) relata sobre a ludicidade como sendo:

"Uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção de conhecimento."

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998) a partir da importância da ludicidade que o professor deverá contemplar jogos, brinquedos e brincadeiras, como princípio norteador das atividades didático-pedagógicas, possibilitando à criança uma aprendizagem prazerosa.

Segundo Friedmann (1990, p.30): "O jogo é a nossa maior fonte de criatividade [...] as crianças jogam com ideias enquanto se envolvem nas experiências do seu divertimento". Para isso é necessário compreender suas brincadeiras e, portanto, entender o significado delas na vida das crianças.

Observa-se que o ato de brincar possibilita o processo de aprendizagem da criança, pois é uma importante forma de comunicação da mesma entre o mundo da fantasia e da imaginação. A brincadeira facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade numa relação entre jogo e brincadeira. Deste modo não se pode roubar a espontaneidade das crianças, e se faz necessário olhar sob uma nova ótica as brincadeiras sem restringi-las somente como "função pedagógica", pois assim limitamos suas possibilidades e impedimos que as crianças criem e recriem as suas formas de brincar e se expressar. A importância do brincar para o desenvolvimento integral da criança é por auxiliar nos aspectos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo.

Os jogos e as brincadeiras agindo como uma construção de sentidos, cria nas crianças uma maneira possível de relação e contato com os demais que participam direta e indiretamente em seu momento lúdico.

Os jogos são recursos pedagógicos muito eficazes para a construção do conhecimento e socialização de maneira prazerosa. De acordo com as orientações do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p.27): "No ato de brincar, os sinais, os gestos, os espaços valem e significam outra coisa daquilo que

aparenta ser. Ao brincar as crianças recriam e repensam os acontecimentos que lhes deram origem, sabendo que estão brincando”. Em outras palavras, através do brincar, a criança tem em suas mãos a possibilidade de lidar e estabelecer relações com os outros e com ela mesma.

O jogo tem um papel muito importante nas áreas de estimulação, principalmente da educação infantil e é uma das formas mais naturais da criança entrar em contato com a realidade, tendo o jogo simbólico um papel especial. O jogo é uma característica do comportamento infantil e a criança dedica maior parte de seu tempo a ele.

3. MATERIAL E MÉTODO

3.1. Delineamento do Estudo

A referida pesquisa foi desenvolvida com alunos da educação infantil e professores que atuam nas turmas de educação infantil da Escola Municipal de Ensino Fundamental João Veríssimo, localizada no Sítio Gravatá no município de Lagoa de Dentro - PB. Com o tema: Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil: Desafios e Possibilidades da Prática Lúdica para o Desenvolvimento Motor, na linha de pesquisa de Educação Física Escolar.

A referida pesquisa se enquadrou na proposta de uma abordagem qualitativa, tendo em vista maior compreensão dos fatores desencadeantes e mantenedores das atividades lúdicas, propondo-se ampliar a abordagem desta temática, enquanto que o Método Indutivo, que se justificou porque o método escolhido tem como finalidade descrever as atividades lúdicas adequadas para promover o desenvolvimento global na Educação Infantil.

A presente pesquisa é classificada como qualitativa, que utilizou a metodologia de estudo de caso. Uma pesquisa qualitativa, segundo Bogdan e Biklen (1982, apud Lüdke e André, 1986), envolve a obtenção de dados descritivos obtidos no contato direto com a situação estudada.

Nesta perspectiva buscou-se verificar como os professores da Educação Infantil da EMEF João Veríssimo compreendem o papel dos jogos e brincadeiras nas aulas de Educação Física.

Para Gil, (2002, p.44) “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Também foi realizada uma pesquisa de campo com estudo de caso. Gil (2002, p.52) define a pesquisa de campo assim: Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades ao grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. Esses procedimentos são geralmente conjugados com muitos outros, tais como análises de documentos, filmagens e fotografias.

O estudo de caso como ferramenta de pesquisa de acordo com Gil (2002, p.54) diz que: “[...] consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados”.

3.2. População de Estudo

Este estudo limita-se à população composta por professores e alunos da educação infantil da Escola Municipal de Ensino Fundamental João Veríssimo, localizada no Sítio Gravatá, na zona urbana do município de Lagoa de Dentro, Estado da Paraíba. A referida escola atende a Educação Infantil e ao primeiro e segundo segmento do Ensino Fundamental de nove anos e a Educação de Jovens e Adultos, primeiro e Segundo Segmento. Foram entrevistados quatro professores que atuam na educação infantil.

3.3. Seleção da Amostra de Estudo

A referida pesquisa foi desenvolvida com quatro professores da educação infantil que atuam nas turmas de educação infantil da Escola Municipal de Ensino Fundamental João Veríssimo, localizada no Sítio Gravatá no município de Lagoa de Dentro - PB. Com o tema: Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil: Desafios e

Possibilidades da Prática Lúdica para o Desenvolvimento Motor, na linha de pesquisa de Educação Física Escolar.

3.4. Aspectos Éticos em Pesquisa

Todos os indivíduos que participaram do estudo foram informados através de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sobre os procedimentos e objetivos do estudo (anexo 2).

O responsável pela Escola Municipal de Ensino Fundamental João Veríssimo recebeu uma cópia do projeto de pesquisa e, bem como assinaram uma Declaração de Ciência Institucional (anexo 1).

3.5. Instrumentos para coleta dos dados

Os instrumentos utilizados no presente trabalho foi o questionário fechado com dez perguntas a quatro professores que atuam na Educação Infantil na EMEF João Veríssimo no sítio Gravatá, município de Lagoa de Dentro-PB.

Segundo Ferrão (2003, p.106), “[...] é uma Técnica de coleta de dados através de uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito, sem a presença do entrevistador” Justifica-se a escolha desta ferramenta uma vez que facilita a tabulação e à análise dos dados que serão coletados.

3.6. Procedimentos de Estudo

A instituição foi visitada para o esclarecimento da pesquisa (objetivos, metodologias, procedimentos para a realização dos exames). Os participantes e o gestor da referida instituição já tinham ciência do projeto, visto os que se adequaram aos critérios da pesquisa, deram seu consentimento livre e esclarecido e posteriormente foram encaminhados a Faculdade de Educação Física- FEF para a realização das avaliações.

As avaliações foram realizadas na EMEF João Veríssimo, no período de 01 a 25 de setembro de 2014. Dadas as características funcionais e fisiológicas, avalia-se que os dados obtidos não tiveram impacto negativo sobre os participantes, a família, ou meio em que vive. Os dados coletados têm caráter confidencial, com acesso restrito ao pesquisador responsável e ao próprio indivíduo, podendo este retirar seus dados a qualquer momento.

No que se refere aos procedimentos, esta pesquisa bibliográfica que se realizou por meio de revisão detalhada da literatura existente sobre o tema e os procedimentos de análises de dados se deu através de quadros e gráficos.

3.7. Tratamento Estatístico

Para as análises estatísticas foram realizados gráficos e tabulações dos dados quantitativos. Estes dados foram analisados pelo programa Excel licenciado Microsoft.

4. APRESENTAÇÃO DOS DADOS

No que se refere aos dados do gráfico 1 sobre a formação acadêmica dos professores os resultados obtidos foram que 25% destes profissionais são formados em pedagogia, 25% tem formação no magistério, e 50% têm formação em outros cursos e sendo que não há nenhum professor que atua nesta fase da educação infantil com formação em Educação Física.

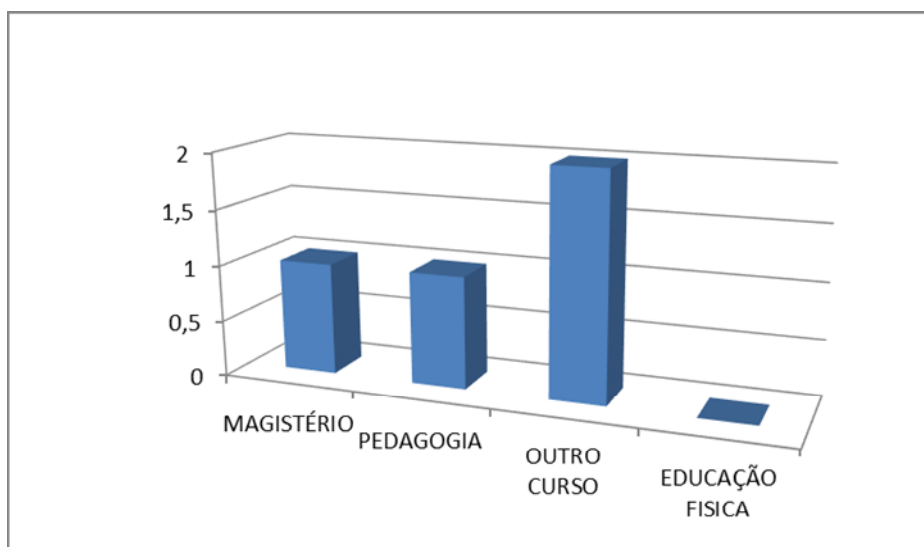


FIGURA – 01 Formação Acadêmica

No gráfico 2 o resultado da coleta de informações sobre o tempo de atuação dos professores, verificou-se que 50% atuam há apenas um ano nas turmas de

educação infantil, enquanto que 50% estão atuando há mais de 5 anos, enquanto que no período compreendido entre 2 a 4 anos não constam nenhum.

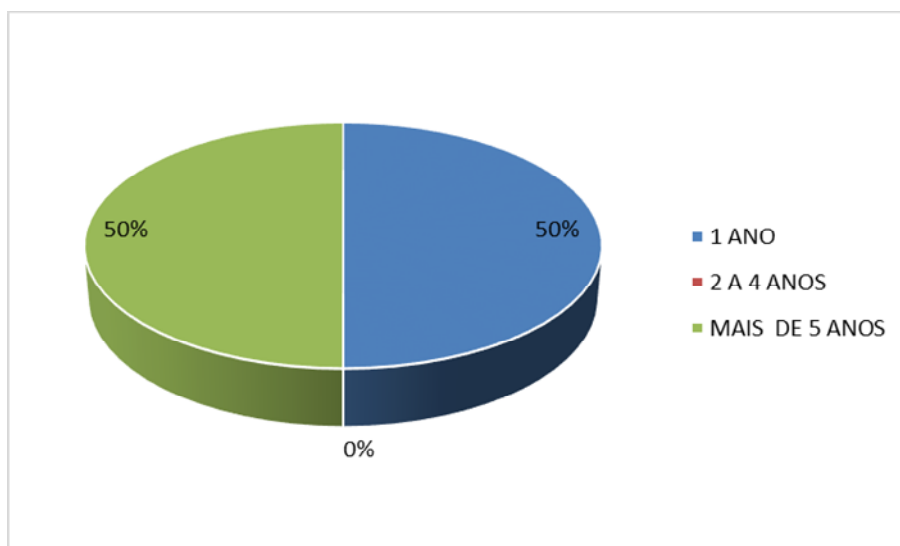


FIGURA 02 – Tempo que leciona

No gráfico 3 que trata sobre a quantidade de alunos existente em cada sala de aula, verificou-se que 75% das turmas da educação infantil da referida escola tem mais de 10 alunos, e que apenas 25% das turmas tem até 10 alunos matriculados, ou seja, não existindo turmas na citada escola com mais de 20 alunos conforme constatado in loco.

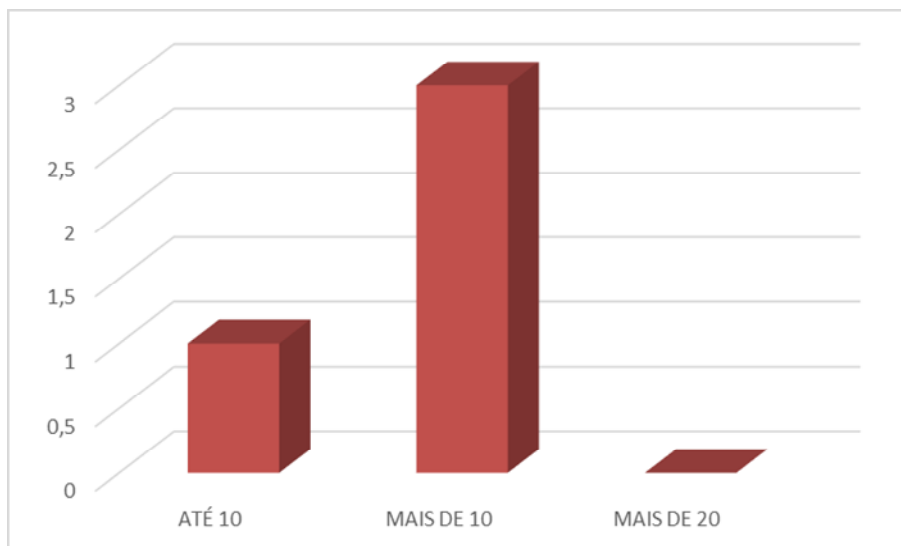


FIGURA 03- Quantidade de alunos

Quanto à frequência com que são desenvolvidas atividades lúdicas ou situações lúdicas segundo os dados coletados verificou-se que 100% dos professores afirmaram que desenvolvem atividades lúdicas de uma a três vezes por semana.

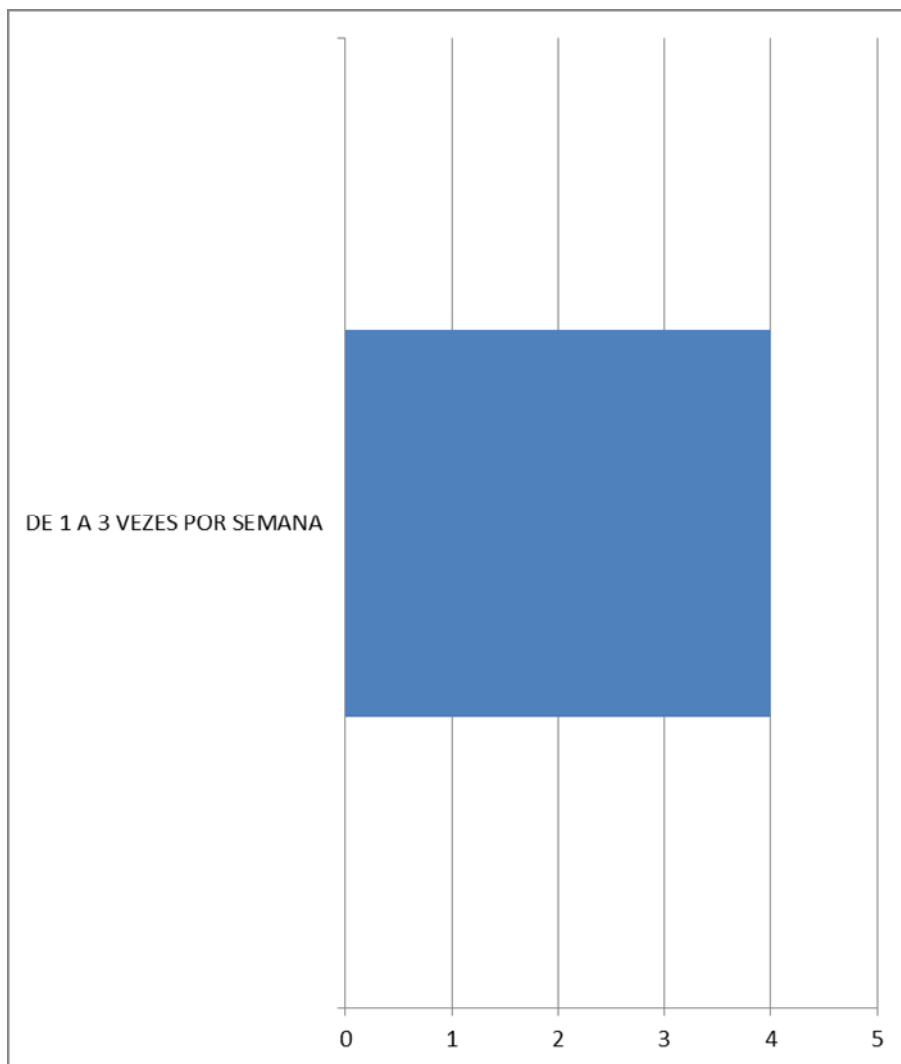


FIGURA 04 - Com que frequência em suas aulas são desenvolvidas atividades lúdicas ou situações que envolvam a ludicidade

Na questão sobre o grau de conhecimento dos professores sobre o que são atividades lúdicas a análise obtida foi que 100% dos professores afirmaram que têm conhecimento do que são atividades lúdicas bem como da sua importância.



FIGURA 05 - Conhecimento das atividades lúdicas

Na questão que aborda sobre se o docente teve a oportunidade de conhecer o conteúdo para a prática pedagógica durante a sua formação, verificou-se que 75% dos professores tiveram contato com estes conteúdos durante a sua formação e que apenas 25% não teve contato com estes tipos de conteúdo conforme dados coletados e analisados.

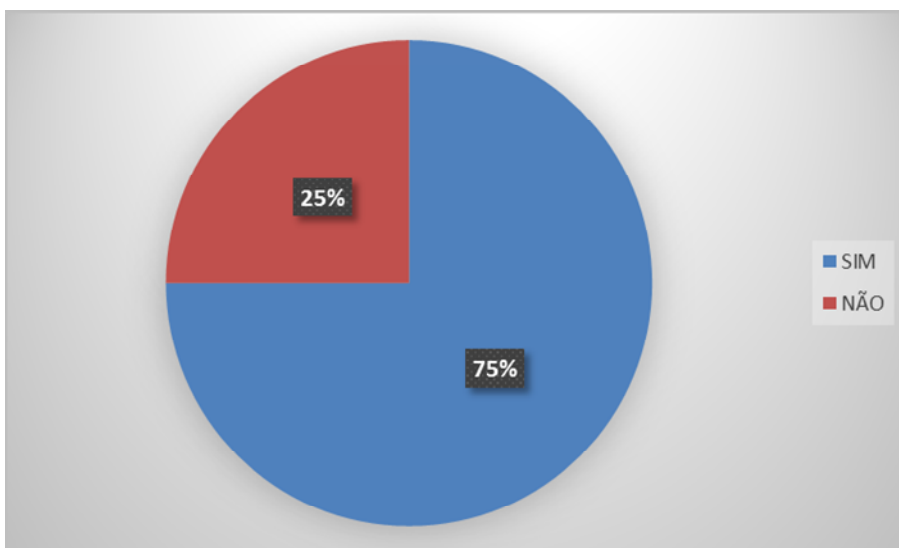


FIGURA 06 - Conhecimento pedagógico sobre o lúdico

Quanto à importância dos jogos e das brincadeiras lúdicas voltados para o desenvolvimento motor e seus alunos da educação infantil, a análise obtida foi que 100% dos professores entendem que é muito importante.

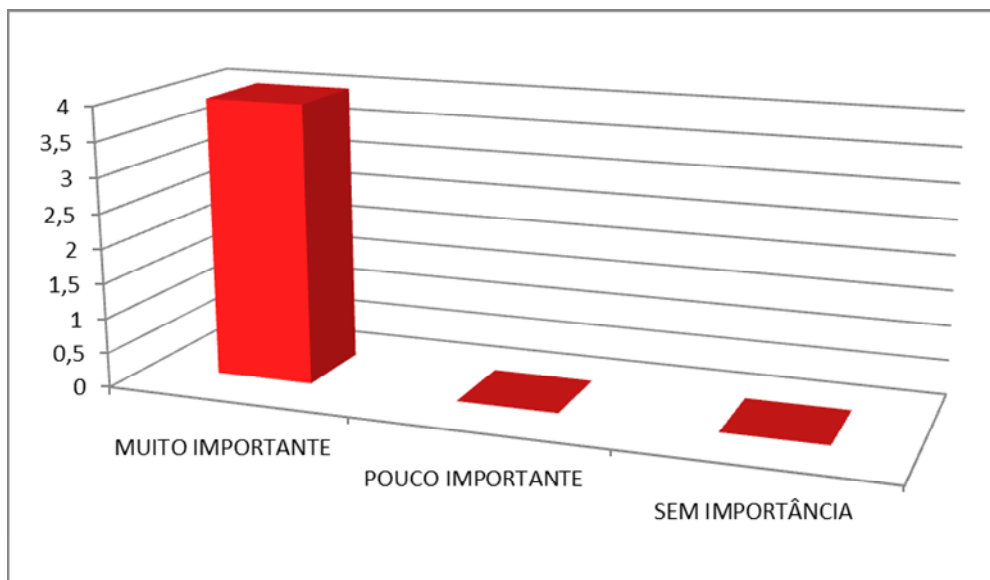


FIGURA 07 - Importância de atividades e jogos lúdicos para o desenvolvimento motor de seus alunos

Quando questionado sobre como os professores que atuam na Educação Infantil utilizam os jogos, em formas de brincadeiras, como ferramenta de apoio para o desenvolvimento motor na aplicação de suas atividades constatou-se que 75% faz uso frequente, enquanto que 25% utilizam às vezes.

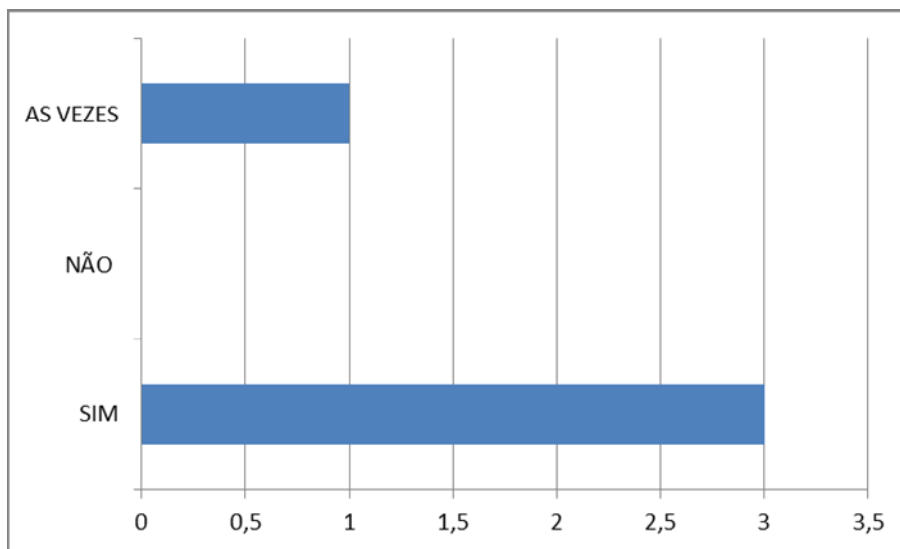


FIGURA 08 - Utilização de jogos em forma de brincadeira e como ferramenta de apoio nas atividades diárias

Constatou-se também que a frequência com que realizam às atividades lúdicas são de 2 a 3 vezes por semana, ou seja, um percentual de 100% com esta regularidade.

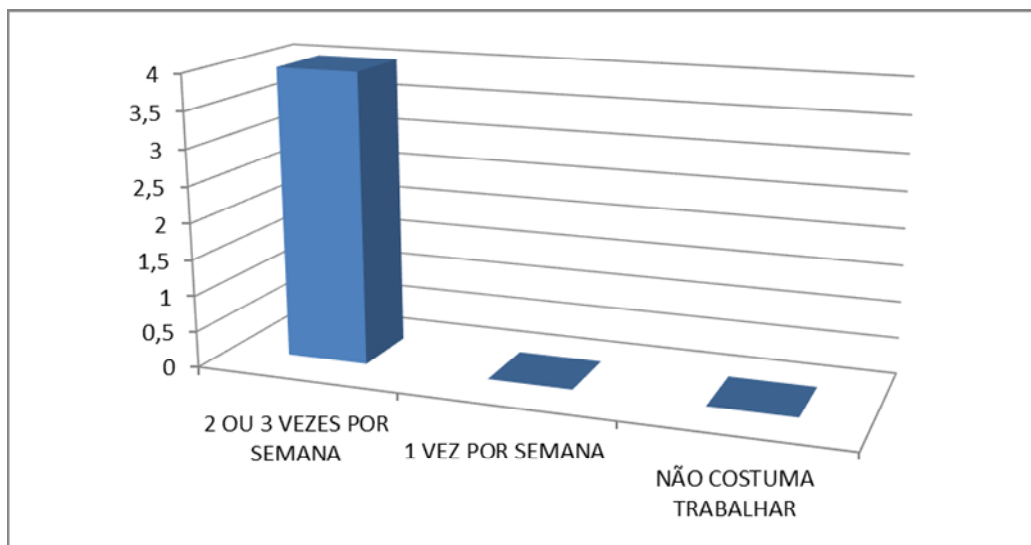


FIGURA 09 - Frequência de atividades lúdicas com os alunos

Quanto as principais atividades lúdicas desenvolvidas pelos professores na educação infantil com alunos da EMEF João Veríssimo, constatou-se que as cantigas de roda, teatro de fantoche, histórias infantis e alguns jogos são as que estão mais presentes nas atividades realizadas de 2 a 3 vezes durante a semana pelos professores conforme dados analisados.

PRINCIPAIS ATIVIDADES LÚDICAS	QUANTIDADE
Amarelinha	01
Cantiga de roda	04
Teatro de fantoche	02
Música Infantil	01
Rouba- bandeira	01
Histórias Infantis	02
Baleada	01
Jogos	02

QUADRO 01 – Principais atividades desenvolvidas pelos professores durante a semana

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO

Com a coleta dos dados através da aplicação do questionário com 04 professoras que atuam na educação infantil na Escola Municipal de Ensino Fundamental João Veríssimo, iniciamos a análise e discussão dos dados coletados desta pesquisa que tem como tema: Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil: Os Desafios e Possibilidades da Prática Lúdica Para o Desenvolvimento Motor, onde verificou-se com a análise desses dados que estes professores compreendem que as brincadeiras, os brinquedos e os jogos são instrumentos importantes no processo educativo da criança. Nesta perspectiva o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 21 apud CEBALOS; MAZARO, 2011), faz a seguinte afirmação:

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais.

Ainda de acordo com o Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil (1998, v1.p.28). “As brincadeiras de faz-de-conta, os jogos de construção e aqueles que possuem regras, como os jogos de sociedade (também chamados de jogos de tabuleiro) jogos tradicionais, didáticos, corporais, etc., propiciam a ampliação dos conhecimentos da criança por meio da atividade lúdica”.

No item sobre a formação acadêmica, constatou-se que não tem nenhum professor com formação em educação física, e que apenas um tem formação em pedagogia, enquanto que consta apenas um com formação em nível de magistério e que dois tem outra formação em outra área. Sendo assim pode-se constatar que no tocante a formação destes professores que atuam na referida escola ainda não estão com a formação em pedagogia conforme preconiza a legislação vigente para esta etapa da educação infantil.

Diante dos dados revelados acerca da formação do professor percebe-se que há uma carência, já que nos dias atuais existe uma facilidade maior para a acessibilidade a cursos de formação, visto que este é um fator primordial para a prática pedagógica, a mesma deve ser necessidade constante por parte das professoras.

Neste sentido Kramer (2006) nos fala dessa necessidade, “toda proposta pedagógica tem uma história e, nela, a formação dos profissionais envolvidos [...], sobretudo quando oferece possibilidades de lembrar a trajetória e de refletir sobre a prática”. (p.119). É perceptível que a formação profissional é fundamental em todas as áreas em busca de uma melhor atuação, essa formação torna-se fator primordial no trabalho com crianças por ser essa fase um pilar no desenvolvimento infantil.

Neste sentido pode-se afirmar que no que se refere a formação acadêmica, nem todos os professores possuem curso de graduação e pós-graduação demonstrando assim que falta ainda uma consolidação na questão da formação e capacitação destes docentes, embora seja perceptível observar que hajam um comprometimento profissional com a sua atuação nesta etapa da educação.

Segundo os dados coletados e analisados através da aplicação de questionário com quatro professoras que atuam na educação infantil, verificou-se com a análise desses dados que estes professores compreendem que as brincadeiras, os brinquedos e os jogos são instrumentos importantes no processo educativo da criança, embora estes não apresentem grande conhecimento e experiência como educadores da modalidade da educação infantil, pois conforme verificou-se existe uma rotatividade destes profissionais nas turmas de educação infantil, tendo em vista que a maioria dos professores atuam nesta etapa de ensino a pouco tempo, conforme constatado.

Quando questionado sobre a quantidade de alunos existente em cada sala de aula, constatou-se que 75% das turmas da educação infantil da referida escola tem mais de 10 alunos, e que apenas 25% das turmas tem até 10 alunos matriculados, ou seja, não existindo turmas na citada escola com mais de 20 alunos conforme constatado in loco. Neste ponto podemos afirmar que a quantidade de crianças pequenas matriculadas e frequentado as turmas na educação infantil na referida escola está dentro do esperado e do que recomenda os referenciais do próprio

Ministério da Educação. É perceptível ainda que o número de alunos favorece ao desenvolvimento de atividades em sala.

No que se refere à importância dos jogos e das brincadeiras no desenvolvimento dos alunos da educação infantil, todos os profissionais foram unânimes em responder que compreendem esta importância como sendo sócio cognitiva e de fundamental importância para o desenvolvimento dos educandos. Nesta abordagem podemos constatar que os docentes apesar de não terem uma formação de acordo com a legislação vigente, compreendem a sua importância e relevância para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças nesta etapa da educação infantil.

Observa-se que nos discursos relatados pelas professoras demonstram importância, quanto ao uso das atividades lúdicas para o desenvolvimento do aluno, Machado (2001; p. 43) vem confirmar a importância do lúdico: “Para o profissional de educação infantil, a necessidade de oferecer condições que viabilizem as interações lúdicas tem como suporte o reconhecimento do especial valor destas interações para as crianças”.

Quanto ao tempo em que estes profissionais atuam na educação infantil constatou-se que cinquenta por cento lecionam a mais de cinco anos, enquanto que outros cinquenta por cento atuam há apenas um ano, e que não constam atuação entre 2 a 4 anos, demonstrando assim que existe uma rotatividade nesta etapa da educação infantil que de forma geral prejudica o desenvolvimento e sequenciamento das atividades lúdicas. Neste ponto pode-se observar que estes professores não tem estabilidade no cargo, contribuindo de forma decisiva para a devida formação específica para a área da educação infantil.

Em relação ao conhecimento pedagógico sobre o lúdico e ao conhecimento das atividades lúdicas, os estudos afirmaram que em média 75% dos professores que atuam na referida escola nas turmas da educação infantil estão contemplando os recursos lúdicos no processo ensino aprendido, e que deste percentual consideram que estes recursos são necessários para desenvolver o raciocínio, o trabalho em equipe, a socialização e a criatividade. Consta também que 25% dos professores entrevistados afirmaram que não foram contemplados neste processo

de formação pedagógica, dificultando sobremaneira as conquistas desta fase tão relevante da formação das crianças que é a educação infantil. Neste sentido Antunes (2004, p.31), afirma que “brincando a criança desenvolve a imaginação, fundamenta afetos, explora habilidades e, na medida em que assume múltiplos aspectos, fecunda competências cognitivas e interativas”.

É perceptível que quando a criança brinca, ela está exercitando aquilo que vivencia na sua realidade, se vive num ambiente acolhedor, com carinho, ela retratará isso nas brincadeiras, se vive em um ambiente de confusão, de conflitos, essas ações também serão vivenciadas em suas brincadeiras.

Quanto ao reconhecimento dos professores colaboradores sobre o seu conhecimento entre a diferença existentes entre os jogos, brinquedos e brincadeiras, notou-se que as repostas ficaram divididas entre que cada um destes recursos têm seu próprio objetivo e com especificidades diferentes para cada tipo de planejamento e estratégia diferenciada e que são atividades lúdicas que promovem a interação, a socialização e o conhecimento de regras.

Diante esta realidade o RCNEI (BRASIL, 1998, p. 58) destaca a importância de se valorizar atividades lúdicas na Educação Infantil, visto que “as crianças podem incorporar em suas brincadeiras conhecimentos que foram construindo”. Neste ponto ainda se observa no RCNEI a valorização do brinquedo, entendidos como

Componentes ativos do processo educacional que refletem a concepção de educação assumida pela instituição. Constituem-se em poderosos auxiliares da aprendizagem. Sua presença desponta como um dos indicadores importantes para a definição de práticas educativas de qualidade em instituição de educação infantil. (BRASIL, 1998, p.67. v. 1).

Sobre o conhecimento dos teóricos que estão sendo citados na realização deste trabalho, pode-se perceber que as respostas evidenciaram que os professores em sua maioria estudam e reconhecem Piaget e Vygotsky, sendo estes como os teóricos que tratam do tema jogos e brincadeiras.

Nesta perspectiva pode-se constatar que o educador assume um papel importante na aplicação dos jogos e brincadeiras, pois, ele é o primeiro que deve reconhecer que os jogos e as brincadeiras assumem um papel de grande relevância na vida das crianças.

Quando questionado sobre a frequência com que realizam às atividades lúdicas, todos os entrevistados foram unânimes em afirmar que realizam suas atividades que envolvem a ludicidade de 2 a 3 vezes por semana, ou seja, um

percentual de 100% com esta regularidade. Observa-se que os professores considera a brincadeira infantil utilizada na prática docente como uma proposta pedagógica, onde todos concordam que é através do brincar que a criança aprende de forma lúdica e prazerosa. Neste ponto embora os professores afirmem que realizam atividades lúdicas com certa regularidade, ou seja, de duas a três vezes por semana, não se observa na sua prática e no seu planejamento esta tendência.

Nesta perspectiva pode-se verificar que os resultados apresentados na perspectiva da ludicidade apontam para uma constatação clara conforme aponta Kishimoto (2010, p. 27); quando afirma que, “Quando brinca, a criança toma certa distância da vida cotidiana e entra no mundo imaginário”. Neste sentido fica evidente que brincando, o mundo para as crianças torna-se mais atrativo de assim ser valorizadas pelos docentes como um grande instrumento de ensino e da aprendizagem, pois os jogos e brincadeiras utilizados de forma pedagógica têm o poder de ajudar a criança em suas aprendizagens sociais e afetivas.

Constata-se que é nos momentos de brincadeiras que crianças através das vivências adquiridas nos jogos e no brincar criam sua própria personalidade, suas revelações sobre ela mesma, ou seja, conseguem expressar o que sentem e o que pensam. Nascendo assim um desenvolvimento integral de si mesma.

Observando várias atividades lúdicas que as crianças realizam, pode-se perceber, que tanto em seu cotidiano quanto na educação infantil e até mesmo em seus lares os jogos e as brincadeiras são uma prática constante. É nessa realidade que se pode refletir a presença do lúdico e como aproveitar essa realidade já vivenciada por eles em um momento de ensino e aprendizagem na escola.

Entende-se que o professor como mediador deve auxiliar as crianças no momento da aprendizagem na resolução de problemas que cada criança pode deparar, ou seja, o docente da educação infantil tem a necessidade de utilizar-se de diferentes brincadeiras para aquisição de conhecimentos das crianças, ele necessita de encontrar jogos e brincadeiras que estimulem a criatividade.

Segundo o Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil (RCNEI) (1998, p.29):

Cabe ao professor organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada para propiciar às crianças a possibilidades de

escolherem temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar ou os jogos de regras e de construção, e assim elaborarem de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais.

Como pode-se perceber o professor deve criar atividades que envolvam o lúdico como instrumento pedagógico e facilite a aprendizagem. Educadores devem se preocupar em planejar os momentos onde as brincadeiras têm objetivos importantes para a aprendizagem das crianças da educação infantil. E dessa forma aprendem, conhecem, conscientizam-se, acerca do que antes era desconhecido e pensam de forma que são sujeitos e construtores da sua própria história.

Conforme afirma Kishimoto (2010 p.162). “O trabalho de educação escolar infantil exige de seus professores (veteranos ou em iniciação profissional) discussões e práticas sobre as vivências comunicacionais cotidianas de seus alunos”.

Na questão que trata de como o professor considera a brincadeira infantil utilizada na prática docente como uma proposta pedagógica, todos concordam que é através do brincar a criança aprende de forma lúdica e prazerosa. Percebe-se nesta questão que os professores reconhecem sua relevância, no entanto, não tem uma formação pedagógica que permita desenvolver atividades lúdicas de forma que atendam os pressupostos desta etapa da educação.

Ainda nesta perspectiva Velasco (1996, p. 78), faz a seguinte afirmativa:

Brincando a criança desenvolve suas capacidades físicas, verbais ou intelectuais. Quando a criança não brinca, ela deixa de estimular, e até mesmo de desenvolver as capacidades inatas podendo vir a ser um adulto inseguro, medroso e agressivo. Já quando brinca a vontade tem maiores possibilidades de se tornar um adulto equilibrado, consciente e afetuoso.

Neste ponto o próprio Velasco (1996), ressalta que as brincadeiras abordam o desenvolvimento, bem como a socialização e a aprendizagem, ou seja, é nesse momento que a criança tem prazer em realizá-las, pois permite a ela todo o desenvolvimento sem esforço. Independente da época e da cultura, as crianças sempre brincaram e brincam, ou seja, elas vão brincar e aprender da forma que mais gostam.

E nessa perspectiva o lúdico se torna muito importante na escola, porque pelo lúdico a criança faz ciência, pois trabalha com a imaginação e produz uma forma complexa de compreensão e reformulação de sua experiência cotidiana. Ao

combinar informações e percepções da realidade problematizada, tornando-se criadora e construtora de novos conhecimentos.

Segundo o Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil (1998, v1. p.27) “as atividades lúdicas, através das brincadeiras favorecem a autoestima das crianças ajudando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa”.

Assim sendo entendemos que o lúdico contribui para o desenvolvimento da autoestima o que favorece a autoafirmação e valorização pessoal. E que ainda, as brincadeiras, os jogos, os brinquedos podem e devem ser objetos de crescimento, possibilitando à criança a exploração do mundo, descobrir-se, entender-se e posicionar-se em relação a si e a sociedade de forma lúdica e natural exercitando habilidades importantes na socialização e na conduta psicomotora.

De acordo com os PCNs de Educação Física (vol. 7. 1997, p.36) “As situações lúdicas competitivas ou não, são contextos favoráveis de aprendizagem, pois permitem o exercício de uma ampla gama de movimentos, que solicitam a atenção do aluno na tentativa de executá-la de forma satisfatória”.

A partir dessas definições constatamos que o lúdico está relacionado a tudo o que possa nos dar alegria e prazer, desenvolvendo a criatividade, a imaginação e a curiosidade, desafiando a criança a buscar solução para problemas com renovada motivação.

No tocante a questão referente a importância de atividades e jogos lúdicos para o desenvolvimento motor de seus alunos, percebe-se que mesmo reconhecendo a sua importância e relevância os professores não tem a devida formação e capacitação que seria no nosso entendimento a sua formação em educação física para assim poder efetivamente compreender toda a dinâmica relacionada a percepção psicomotora conforme nos relata Gallahue e Ozmun (2005), quando definem desenvolvimento motor, como toda mudança continua em seu comportamento motor durante o ciclo de vida. Acredita-se que o indivíduo tem seu desenvolvimento motor pelas habilidades conquistadas independente da velocidade, mas a mesma tem que avançar de forma continua, sem pular etapas.

Nesta concepção podemos entender que o ato de brincar possibilita o processo de aprendizagem da criança, pois é uma importante forma de comunicação da mesma entre o mundo da fantasia e da imaginação. A brincadeira

facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade numa relação entre jogo e brincadeira.

Ainda de acordo com o RCNEI (1998):

As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem.

Analisando como a escola atende as brincadeiras e os jogos no cotidiano da Educação Infantil, as respostas apontaram que alguns entendem que estimula a criança a querer ir à escola e outros professores compreendem que as brincadeiras e os jogos estreita o espaço entre o ensino aprendido e o prazer em estudar. Pode-se verificar através dos dados coletados que na escola não há espaços adequados e exclusivos para a prática dos jogos, das brincadeiras e dos brinquedos.

Quanto ao comportamento das crianças mais tímidas e sua socialização e participação no momento das brincadeiras e dos jogos e que maneira isso acontece, pode-se notar que nestes momentos as crianças demonstram entusiasmo em estar brincando.

Quanto as principais atividades lúdicas que são desenvolvidas pelos professores entrevistados constatou-se que dentre as mais citadas pelos professores consultados destacaram-se as cantigas de roda, teatro de fantoche, histórias infantis e alguns jogos e brincadeiras que estão mais presentes nas atividades diárias conforme dados avaliados.

Verifica-se que mesmo realizando atividades de jogos e brincadeiras lúdicas como as citadas pelos professores neste estudo, não se percebe na prática um conhecimento efetivo da ludicidade e sua importância para o desenvolvimento infantil.

Diante esta realidade pode-se confirmar a grande importância e relevância das atividades lúdicas para o desenvolvimento da criança.

Este quadro pode ser confirmado nas palavras de Piaget (1962 e 1976) (Apud, AGUIAR, 1999 p.37) que diz que:

A atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo por isso, indispensável à prática educativa. É pelo fato de o jogo ser um meio tão poderoso para a aprendizagem das crianças que em todo lugar onde se consegue transformar em jogo a iniciação à leitura, ao

cálculo ou a ortografia, observa-se que as crianças se apaixonam por essas ocupações, geralmente tidas como maçantes.

É importante ressaltar que o professor deve criar atividades que envolvam o lúdico como instrumento pedagógico e que facilite a aprendizagem. Nesta perspectiva fica claro que compete ao professores/Educadores que devem se preocupar em planejar os momentos onde as brincadeiras tenham efetivamente objetivos importantes para a aprendizagem das crianças da educação infantil, ou seja, e dessa forma aprendem, conhecem, conscientizam-se, acerca do que antes era desconhecido e pensam de forma que são sujeitos e construtores da sua própria história.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho de pesquisa foi compreender o trabalho desenvolvido como instrumento pedagógico pelos educadores da educação infantil na Escola Municipal de Ensino Fundamental João Veríssimo e como os recursos lúdicos são valorizados e contemplados no processo de ensino aprendizagem. Diante o quadro analisado verificou-se que os professores da referida escola que atuam na educação infantil, tem buscando em suas metodologias trabalhar com essas atividades lúdicas, como as brincadeiras e com os jogos.

Por meio da realização desta pesquisa conclui-se que os professores que atuam na educação infantil na EMEF João Veríssimo utiliza-se das práticas pedagógicas lúdicas, embora os docentes não tenham uma formação continuada permanente promovida pela referida instituição com esta finalidade específica, observa-se também que as atividades lúdicas como jogar, brincar e a utilização dos brinquedos são atividades importantes para o desenvolvimento emocional, afetivo, cognitivo e social dos alunos e que segundo relato dos docentes tem procurando inserir no dia a dia das crianças.

Verificou-se nos questionamentos respondidos pelos docentes que atuam na educação infantil que as brincadeiras fazem parte nessa etapa da vida da criança e que os jogos e as brincadeiras desempenham um papel importante e fundamental na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos.

Através da realização das pesquisas bibliográficas e do estudo de caso realizado na escola compete assegurar que nos momentos em que a criança está brincando ou jogando ou até mesmo utilizando os brinquedos na realização de suas brincadeiras inventivas e imaginativas, estes momentos são riquíssimos no que diz respeito ao desenvolvimento físico-motor, pois, envolve as características de experiências entre o que ela vivencia diariamente e representa através das brincadeiras, estimula a sociabilidade, as trocas, reações de contentamento e descontentamento, que são as reações de emoções, compreensão das regras. Nesse momento do faz de conta à criança vai aprendendo e internalizando as aprendizagens de como conviver com as regras da sociedade.

Como opções de proposições para solucionar ao problema proposto nessa pesquisa monográfica, foi validado que os jogos e as brincadeiras utilizadas de

forma lúdica como recurso pedagógico trazem bom desempenho no processo de ensino e de aprendizagem. Nesta perspectiva ficou evidente diante esta realidade que as brincadeiras e os jogos são segundo Jean Piaget, mais significantes conforme o desenvolvimento das crianças, pois a partir da sua manipulação, ela passa a criar e reinventar as coisas, os significados, o que exige uma assimilação e uma adaptação cada vez mais complexa. Essa adaptação deve ser trabalhada com atividades lúdicas na educação infantil, pois consistirá em uma aprendizagem significativa, mas acima de tudo prazerosa.

Observa-se que os objetivos propostos na realização deste estudo foi obtido, pois foi possível perceber como as atividades lúdicas agem diretamente na aprendizagem dos alunos e como esses recursos são explorados pelos professores em sua sala de aula.

Assim diante do exposto e das pesquisas realizadas, pode-se concluir que as brincadeiras e os jogos e em todas as demais atividades lúdicas são uma ferramenta de trabalho muito valiosa para a prática pedagógica da educação infantil, pois através dessas atividades que devem ser incluídas e introduzidas aos conteúdos de forma prazerosa, diferenciada e bastante ativa e participativa entre os próprios alunos, onde eles estarão aprendendo e brincando. Diante do problema apresentado no projeto de pesquisa, pode-se constatar que o jogo e a brincadeira despertam na criança uma aprendizagem significativa quando os conteúdos são organizados, planejados e orientados.

Através da realização das pesquisas para elaboração desse trabalho foi possível consolidar que as atividades lúdicas auxiliam e contribuem para uma atividade mais significativa, eficaz e prazerosa no desenvolvimento do ensino aprendizagem dos alunos da Educação Infantil. Sendo assim, recomenda-se com a elaboração deste trabalho que os professores utilizem mais as atividades lúdicas como ferramenta de aprendizagem em ambientes externos da escola, tendo em vista que esses momentos são propícios ao desenvolvimento da sociabilidade, das interações, do desenvolvimento cognitivo e da psicomotricidade.

Recomenda-se que a escola deva promover projetos pedagógicos, que contemplem as atividades lúdicas, envolvendo as crianças com atividades planejadas, orientadas e com objetivos significativos a aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças.

Sugere-se ainda que além de brinquedos pedagógicos industrializados se faz importante a realização de oficinas, com o objetivo de criar os próprios brinquedos, pois através desse momento de criação, os alunos desenvolvem a imaginação, o valor da construção e do brinquedo criado e inventado por ele, desenvolvendo a concentração, imaginação, raciocínio e promovendo a autoestima e outras habilidades.

Esta pesquisa propõe que sejam realizados novos estudos para os docentes dessa escola para aprofundar seus conhecimentos sobre o tema Jogos e brincadeiras e a importância dessas atividades lúdicas no desenvolvimento e na aprendizagem dos alunos da educação infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1995.

AYOUB, E. **Reflexões sobre a educação física na educação infantil**. Revista Paulista Educação Física, São Paulo, supl.4, p.53-60, 2001.

BRASIL. *Ministério de Educação e Deporto*. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília. 1998.v2.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – volumes 1, 2 e 3**. Brasília, MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental **Parâmetros Curriculares Nacionais**./ Secretaria de Educação Fundamental – Brasília : MEC/SEF, 1997. V.7

BECKEMKAMP, Daina, Moraes, Marcos. **A utilização dos jogos e brincadeiras em aula: uma importante ferramenta para os docentes**. *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, Ano 18, Nº 186, Novembro de 2013.

BROUGÉRE, G. **A criança e a cultura lúdica**. In: Kishimoto, T. M. [org]. *O brincar e suas teorias*. São Paulo: Editora Pioneira, 2002.

DALLABONA, Sandra Regina; Mendes, Sueli Maria Schmitt. **O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar**. Revista de divulgação técnico-científica. do ICPG, v. 1, n. 4, p. 107-112, 2004

ESTÁCIO, Danuza Aparecida de Souza . et al. **Cultura lúdica: jogos e brincadeiras como prática Pedagógica no desenvolvimento da educação infantil**, *Revista Digital*. Buenos Aires, Ano 15, Nº 150, Novembro de 2010.

GALAHHUE,D; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 2ed. São Paulo: PHORTE,2003.

11. GALAHUE,D; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3ed. São Paulo: PHORTE, 2005.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Mini Aurélio: O minidicionário da língua portuguesa*. Nova fronteira. Rio de Janeiro: 2004.

FILHO, Arnaldo Pereira de Souza, et al. **A importância dos jogos e das brincadeiras na ludicidade da criança**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Ano 18, Nº 183, Agosto de 2013

FRIEDMANN, Selma. (et. al.). **O direito de brincar**. São Paulo: Edições Sociais: Abrinq, 1998, 4. Ed.

KRAMER, Sônia. **A infância e sua singularidade** . In: BEAUCHAMP, Janete (org.) e NASCIMENTO, Auricélia Ribeiro do, et.all. **Ensino Fundamental de Nove Anos: Orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade** . Brasília. Ministério da Educação Básica, 2007

KISHIMOTO, T.M. GALLAHUE, David L. **Compreendendo o desenvolvimento motor de bebês, crianças, adolescentes e adultos**, São Paulo- SP – Brasil, 2 Ed. Phorte, 2008

KISHIMOTO , Tizuko M. **O Jogo e a Educação Infantil** . São Paulo : Pioneira, 1994.

KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

MACHADO. Maria Lucia de A. (org). **Encontros e desencontros em educação infantil**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2005

MARINHO, H. R. B. et al. **Pedagogia do movimento: o universo da ludicidade e psicomotricidade**. 2. ed. Curitiba: Ibex, 2008.

- MUKHINA, V. **Psicologia da idade pré-escolar**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- OLIVEIRA, Vera Barros de (org). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- PIAGET, J.; GRÉCO, Pierre. **Aprendizagem e conhecimento**. Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1974.
- PIAGET, J. **O juízo moral na criança**. Tradução Elzon L. 2. ed. São Paulo: Summus, 1994.
- PIAGET, Jean. **A formação da simbologia na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
- SANTOS, S. M. P. **A ludicidade como ciência**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- SANTANA, Jaqueline de Oliveira. **A Educação Física inserida na Educação Infantil: uma análise da realidade da disciplina nas escolas públicas infantis da cidade de Viçosa-MG**. Revista Digital - Buenos Aires - Ano 13 - N° 120 - Maio de 2008
- SILVEIRA, Lucinéia Darlyene, **Educação Física e atividade lúdica: o papel da ludicidade no desenvolvimento psicomotor**. *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, Ano 15, N° 154, Março de 2011.
- TANI, G. **Educação Física na Educação Infantil: pesquisa e produção do conhecimento**. Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, supl.4, p.110-15, 2001.
- TEZANI, Thaís Cristina Rodrigues. **O jogo e os processos de aprendizagem e desenvolvimento: aspectos cognitivos e afetivos**. 2004. Disponível em: <http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=621>. Acessado em 10 de outubro de 2014.

ULLISSES, Xandros, et al. **A Educação Infantil sobre a dinâmica dos jogos e brincadeiras**, *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, Ano 17, Nº 174, Novembro de 2012

VELASCO, Cacilda Gonçalves. **Brincar: o despertar psicomotor**. Rio de Janeiro: Sprint Editora, 1996.

WAJSKOP, Barry J. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Vigotsky**. 5. Ed. São Paulo. Pioneira, 2009.

WINNICOTT, D.W. **A criança e seu mundo**. 6. Ed. Rio de Janeiro. LTC,

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo; Martins Fontes, 1984.

ZANLUCHI, Fernando Barroco. **O brincar e o criar: as relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e Educação**. Londrina: O autor, 2005.

ANEXO - A
Protocolo de Avaliação OU QUESTIONARIO



O senhor(a) está sendo convidado a participar da pesquisa **Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil: Os Desafios e Possibilidades da Prática Lúdica para o Desenvolvimento Motor**. Este questionário tem por finalidade coletar dados de professores envolvidos no Ensino de Educação Infantil na **EMEF João Veríssimo no município de Lagoa de Dentro-PB**, que propiciará ao pesquisador subsídios para a realização do trabalho de conclusão de curso (TCC) da faculdade de Educação física da UAB/UNB. Todas as informações aqui contidas são sigilosas e os sujeitos da pesquisa não serão identificados.

Para maiores informações poderá entrar em contato com o supervisor da disciplina, professor Américo Pierangeli e com a orientadora Profª Janaina Teixeira pelo email: janafisiot@gmail.com

Agradecendo pela colaboração.

Pesquisador responsável: Leodow Fernandes

1) Qual a sua formação acadêmica?

- ☐ Magistério
- ☐ Pedagogia
- ☐ Educação Física
- ☐ outro curso

2) Quanto tempo leciona na Educação infantil?

- ☐ 1 ano
- ☐ 2 a 4 anos
- ☐ mais de 5 anos

3. Quantos alunos têm em sua sala de aula?

- ☐ Até 10
- ☐ mais de 10
- ☐ mais de 20

4. Com que frequência em suas aulas são desenvolvidas atividades lúdicas ou situações que envolvam a ludicidade?

- ☐ nenhuma

☐ Diariamente

☐ De 1 a 3 vezes por semana.

5) Você enquanto professor(a) tem conhecimento do que são atividades lúdicas?

☐ sim

☐ não

6) em sua formação docente você teve a oportunidade de conhecer o conteúdo lúdico para prática pedagógica?

☐ sim

☐ não

7) Qual a importância que você, dá a atividades e jogos lúdicos voltados para o desenvolvimento motor de seus alunos?

☐ Muito importante

☐ Pouco importante

☐ Sem importância

8) Você utiliza os jogos, em forma de brincadeira, como ferramenta de apoio para o desenvolvimento motor na aplicação de suas atividades diárias?

☐ sim

☐ não

☐ às vezes

9) Se sim, qual a frequência que você lança mão das atividades lúdicas com seus alunos?

☐ 2 ou 3 vezes por semana

☐ 1 vez por semana

☐ não costuma trabalhar com jogos e atividades lúdicas

10) Escreva abaixo quais as atividades lúdicas e de que forma você as utiliza em suas aulas.

ANEXO - B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Será garantido o sigilo total da identidade de todos os pesquisados envolvidos neste estudo, lhe assegurando (a) que seu nome não aparecerá, sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a). Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o documento de consentimento de sua participação, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado de forma alguma, bem como se ficar constrangido em responder alguma das perguntas feitas na entrevista terá todo direito de não respondê-la. Em caso de dúvida você pode entrar em contato pessoalmente com o estudante (**Leodow Fernandes da Silva**) através do e-mail: (**leodow.unb@gmail.com**), por telefone: (**83-9178-7223**) ou procurar a Secretaria de Graduação a Distância da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília pelo telefone (61)3107-2544.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil: Os Desafios e Possibilidades da Prática Lúdica para o Desenvolvimento Motor

Orientadora: Prof^a Janaina Teixeira

Descrição da pesquisa: (Resumo)

Observações importantes:

A sua participação ocorrerá através de uma tarefa (DESCREVER) pela qual os dados serão coletados (descrever). A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados serão sistematizados e posteriormente divulgados na forma de um Trabalho de Conclusão de Curso, que será apresentada em sessão pública de avaliação e disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital da UnB. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do sujeito da pesquisa podem ser obtidos através do telefone: (61) 3107-2544.

TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, _____, RG _____, aceito participar desta pesquisa para utilização de fins acadêmicos e científicos de título: Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil: Os Desafios e Possibilidades da Prática Lúdica para o Desenvolvimento Motor. Fui devidamente esclarecido pelo estudante Leodow Fernandes sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que poderei desistir de participar em qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de um Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UnB.

_____, ____ de _____ de _____

Nome / assinatura

Pesquisador Responsável
Nome e assinatura

ANEXO C

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Será garantido o sigilo total da identidade de todos os pesquisados envolvidos neste estudo, lhe assegurando (a) que seu nome não aparecerá, sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a). Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o documento de consentimento de sua participação, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado de forma alguma, bem como se ficar constrangido em responder alguma das perguntas feitas na entrevista terá todo direito de não respondê-la. Em caso de dúvida você pode entrar em contato pessoalmente com o estudante (**Leodow Fernandes da Silva**) através do e-mail: (**leodow.unb@gmail.com**), por telefone: (**83- 9178-7223**) ou procurar a Secretaria de Graduação a Distância da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília pelo telefone (61)3107-2544.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil: Os Desafios e Possibilidades da Prática Lúdica para o Desenvolvimento Motor

Orientador: Prof^a Janaina Teixeira

Descrição da pesquisa: (Resumo)

Observações importantes:

A sua participação ocorrerá através de uma tarefa (DESCREVER) pela qual os dados serão coletados (descrever). A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados serão sistematizados e posteriormente divulgados na forma de um Trabalho de Conclusão de Curso, que será apresentada em sessão pública de avaliação e disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital da UnB. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do sujeito da pesquisa podem ser obtidos através do telefone: (61) 3107-2544.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA ESCOLA OU EMPRESA

Eu, _____, RG _____, responsável pela escola/empresa _____ no exercício do cargo de _____ autorizo a realização da pesquisa para fins acadêmicos e científicos de título: Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil: Os Desafios e Possibilidades da Prática Lúdica para o Desenvolvimento Motor.

Fui devidamente esclarecido pelo estudante **Leodow Fernandes** sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que poderei cancelar a autorização em qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de um Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UnB.

_____, ____ de _____ de _____

Nome / assinatura

Cargo/função

Pesquisador Responsável
Nome e assinatura